

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A História de um Mundo Diferente

Autora: Maria das Graças Rojas Soto

Era uma vez um mundo... bege!

Sabe como é um lugar, uma pessoa ou uma coisa bege???

Algo assim... tanto faz, nem quente nem frio, nem molhado nem seco, nem alegre nem triste, nem nem... Então, o mundo era assim. Até parecia que não era habitado, mas era! Todos os seres que habitavam esse mundo eram iguais... Sabe arroz??? Tipo um punhado de arroz?? Que todos os grãos parecem o mesmo?? Assim!!! As pessoas todas tinham o mesmo cabelo, do mesmo jeito, a mesma cor, os mesmos olhos... mudava um pouco o branco dos olhos... para você ver como todos eram iguais mesmo!!! (quem percebe branco de olho?).

Mesma altura, mesmo peso e mesmo jeito de sorrir e de resmungar. Esse mundo tinha gente, assim. E animais, também iguais: mesmo pelo, mesma voz, mesmo rabo... quem via um, via todos! Plantas e flores... tudo igual!! Mesmo tamanho, dando a mesma semente, mesma fruta, da mesma cor.

Então todas as mesmas gentes comiam sempre as mesmas frutas e brincavam sempre do mesmo jeito com o mesmo animal. A coisa diferentíssima que tinha no mundo era ter gente, animal e planta. Óhhhhhhh!!! Todos o mesmo. O nome desse mundo era Mesmundo. Tadinho, até o nome dava pra adivinhar. Lá nunca acontecia nada diferente, nem pra causar riso nem pra causar raiva. Nem amanhecia nem anoitecia! tudo igual sempre! Era tudo bege. E de tanto ver bege todos os seres ficavam com a alma bege. Bem, não se sabe o que aconteceu primeiro: se foi isso, ou se Mesmundo virou assim porque os seres que habitavam nele tinham a alma bege.

Daí um dia, ninguém sabe porque, choveu diferente, choveu prateado!!! Pensa!! Pareciam gotas de luar!!! Diamantes caindo do céu!! E no lugar de cada gota que caía nascia uma plantinha de cor diferente, flor com cheiro diferente, gente com jeito diferente, bicho com fala diferente. E como todos eram diferentes faziam coisas diferentes, porque seres diferentes se comportam de forma diferente.

Todos os habitantes que viram isso acontecer no começo não entenderam nada!! Depois, ficaram intrigados, e depois incomodados. Porque esses seres, por agir diferente, causavam consequências diferentes, e parecia que isso não cabia em Mesmundo. Os habitantes antigos começaram a achar que isso era algo que não podia ser bom... estaria Mesmundo doente para produzir isso??

Essas pessoas, animais, plantas pareciam se divertir. Crianças brincavam com bichinhos de estimação de todos os jeitos e comiam frutinhas de cores e sabores variados, e elas mesmas eram cada uma de um jeito, mais serelepe, mais tímida, de cor amarela, de cor preta, com cabelo

que nem macarrão espagueti, com cabelo que nem macarrão parafuso, algumas sem uma perna, outras com seis dedos, alguns com pintinhas no rosto.

E os animaizinhos então! Um que voava, um que nadava, um que roía, um que lambia, grandão, minúsculo. Plantas gigantes, com folhas enormes, outras compridas com cabelo só nas pontas. O mundo ficou muito colorido. Nada nunca mais era igual. Cada dia e cada noite trazia novidades. Algumas boas, outras ruins.

Esses seres não tinham medo das ideias que lhes vinham na cabeça, então surgiu filme, musical, teatro, história em quadrinho, contos de fadas, super-heróis! Bicicleta, carrinho de rolimã, cadeira de roda, monociclo, moto! Pavê, sorvete, barreado, sonho... uhhhhmmmm Sonho!!! Era de comer e era de fazer.

E Mesmundo foi rodando e rodando e da gente que nasceu da chuva prata nasceram ideias geniais e divertidas, e outras muito tontas também, e algumas ideias que nem ideias eram. Apareciam problemas e logo, dos filhos da chuva prata com o mundo bege, nasciam ideias para resolvê-los. Mesmundo estava se transformando.

Todos gostavam disso?? Não, é claro. Todos gostam de vermelho? Todos gostam de mimoso? Todos gostam de verão? Mas não era isso mesmo??? Tudo estava diferente e era para ser diferente! Ninguém precisava pensar igual. Isto dava cores e emoção àquele mundo e movia aquelas vidas.

Até Mesmundo resolveu mudar de nome. E pra ser diferente, bem diferente mesmo, escolheu se chamar TERRA, e se olhou no espelho, e se achou mais linda, mais interessante, mais atraente, mais divertida, mas, claro, não todos os dias, porque não era pra ser igual todos os dias.

Tão exuberante ficou, que ganhou grandes admiradores que nunca mais se afastaram dela, amigos pra sempre: a Lua, o Sol, alguns seres redondos, e tem até uma que usa uma monte de saia rodada colorida em volta que ela diz que são seus anéis, porque se ela quer achar que saia é anel tá tudo bem... ou vai ver que nós é que achamos que é saia...

E, no fim, nas famílias antes beges, nasciam gentes de todas as formas, cores e tipos, e essas famílias ficaram cada vez mais coloridas, e o bege pareceu ainda mais lindo porque junto com as cores berrantes acrescentava serenidade e calma ao ambiente.

Talvez por isso Mesmundo tenha decidido trocar seu nome por Terra, para nunca esquecer suas origens e suas transformações, e como se tornou ela tão rica e tão grande, tão redonda de amor, em que cabe de tudo.